

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

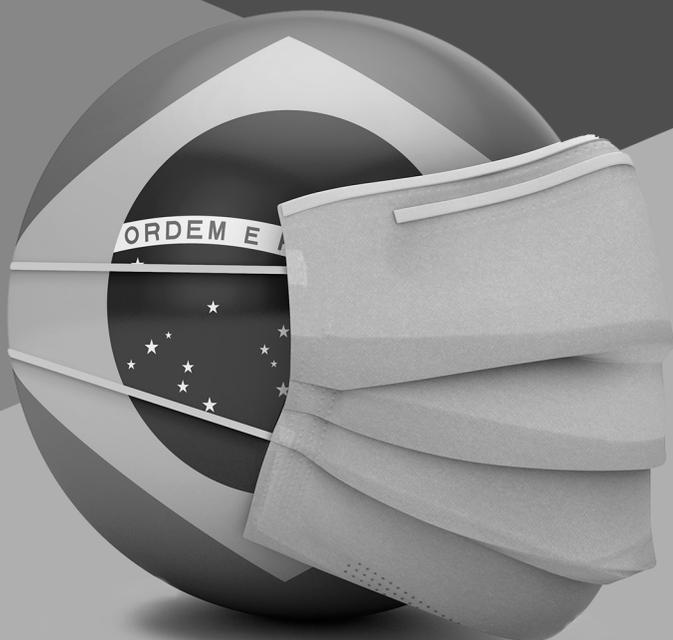
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: ou Autores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 4 /
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-465-8

DOI 10.22533/at.ed.658201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UMA CRECHE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Carolina da Silva Costa
Alessandra Sousa Monteiro
Elizyanne Mendes Martins
Amanda Alves de Alencar Ribeiro
Márcia Teles de Oliveira Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.6582016101

CAPÍTULO 2..... 6

A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA

Maria Caroline Galiza de Moraes
Amanda Ellen Sampaio Gomes
Ana Karolliny das Neves Souto Silva
Andréia Raiane Alves Brandão
Beatriz Pereira de Freitas
Bianca Gonçalves Wanderley
Edmilson Montenegro Fonseca
Isabelly Moura Nobre
Renata Raphaela Barbosa do Nascimento Fonseca
Talita Barbosa Minhoto
Layza de Souza Chaves Deininger

DOI 10.22533/at.ed.6582016102

CAPÍTULO 3..... 17

A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Oliveira Lima
Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa
Brenda Maria Barbosa Diniz
Gabrielle Fontenele Paiva
Hemily David de Melo
José Batista da Mota Neto
Laís Alcântara Borba
Lethicia Beatriz Lima de Mesquita
Luana Christie de Castro Medeiros
Lucas Albuerne Diniz Bezerra
Raiza Monielle de Lima Fernandes
Sarah Belchior Aguiar Viana

DOI 10.22533/at.ed.6582016103

CAPÍTULO 4.....25

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina Alves Praxedes
Alexandra Isis Soares de Lima Dantas
Ana Valéria Dantas de Araújo Góis
Cyntia Mirelle Costa Lima
Layla Kathlien Ramos de Carvalho
Lethicia Beatriz Lima de Mesquita
Letícia Mariana Duarte dos Santos
Luana Christie de Castro Medeiros
Marília Nogueira Firmino
José Batista da Mota Neto
Tamires Oliveira Lima
Vinicius Eduardo Marinho Morais

DOI 10.22533/at.ed.6582016104

CAPÍTULO 5.....30

AÇÕES DE HIPERDIA DESENVOLVIDAS NA SEMANA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andreza Carvalho de Souza
Alessa Riane Pereira de Oliveira
João Paulo Domingos de Souza
Juliana Lívia de Lira Santos
Luiz Stefson Tavares Pessoa
Maria Eduarda Marrocos Alves
Kalina Fernandes Freire

DOI 10.22533/at.ed.6582016105

CAPÍTULO 6.....39

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA QUANTIDADE DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRABALHO DE 2010 A 2018: UMA OBSERVAÇÃO A NÍVEL LOCAL E REGIONAL

Tom Ravelly Mesquita Costa
Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
João Cesar Lima
Rafael Santos Correia
Sandy Alves Pereira
Andréia Ferreira dos Santos
Maria Simone Lopes
Mariana Veras Rocha Borges
Pedro Henrique dos Santos Silva
Sara Sabrina Vieira Cirilo
Victor Trindade da Cruz
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

DOI 10.22533/at.ed.6582016106

CAPÍTULO 7..... 49

ANTECEDENTES, PERCURSO, PERSPECTIVAS, FINALIDADES E DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Vinícius Costa Maia Monteiro
Isaac Newton Machado Bezerra
Hedney Paulo Gurgel de Moraes
Brunno Alves de Lucena
Aline Erinete da Silva
Daniela Barbosa Soares de Góis
Gilmara Michelle Cosmo da Rocha Cachina
Suiany Kévia Alves Costa
Newton Chaves Nobre
Maria Jossylânia de Oliveira Silva
Raiza Gracielle Nóbrega da Silva
Kátia Lima Braga

DOI 10.22533/at.ed.6582016107

CAPÍTULO 8..... 65

ATUALIZANDO A ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO TREINAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA CLÍNICA PEDIÁTRICA

Dandara Patrícia Oliveira Barreto
Eweliny Ellen Duarte Menezes de Oliveira
Fabiana Rebouças de Oliveira
Dalvaní Alves de Moura
Luana Adrielle Leal Dantas
Assis Zomar de Lima Júnior
Gláucia da Costa Balieiro
Isabelline Freitas Dantas Paiva Almeida
Maria das Graças Mariano Nunes de Paiva
Janaína Fernandes Gasques Batista

DOI 10.22533/at.ed.6582016108

CAPÍTULO 9..... 73

AVALIAÇÃO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES HIPERTENSOS FREQUENTADORES DE UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO

Adriana Paula Jordão Isabella
Nayara Teixeira Dias
Vanessa Queiroz Nogueira
Evelin Vanessa Barbosa Pereira
Larissa Bianca Correia Soares
Claudia Santos de Castro

DOI 10.22533/at.ed.6582016109

CAPÍTULO 10..... 79

CUIDADOS REALIZADOS EM DOMICÍLIO POR CUIDADORAS IDOSAS À FAMILIARES DEPENDENTES

Nildete Pereira Gomes

Larissa Chaves Pedreira
Juliana Bezerra do Amaral
Fernanda Cajuhly dos Santos
Lélia Mendes Sobrinho de Oliveira
Claudia Fernanda Trindade Silva
Pedro Henrique Costa Silva
Isabela de Jesus Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.65820161010

CAPÍTULO 11..... 92

DESPRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS: USO INAPROPRIADO ENTRE PACIENTES IDOSOS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE – CE

Eugenia Cruz Justino
Poliana Moreira de Medeiros Carvalho
Cícero Diego Almino Menezes
Emanuela Machado Silva Saraiva
Helenicy Nogueira Holanda Veras
Rogério de Aquino Saraiva
Sâmia Macedo Queiroz Mota Castellão Tavares

DOI 10.22533/at.ed.65820161011

CAPÍTULO 12..... 101

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maria Caroline Galiza de Moraes
Bianca Gonçalves Wanderley
Edmilson Montenegro Fonseca
Hilda Maria Silva Lopes Gama
Renata Raphaela Barbosa do Nascimento Fonseca
Talita Barbosa Minhoto
Klenia Felix de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.65820161012

CAPÍTULO 13..... 112

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS LESÕES POR ENVENENAMENTO COM SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS NO ESTADO DO TOCANTINS

Caio Willer Brito Gonçalves
Gleiziane Sousa Lima
Dário Luigi Ferraz Gomes
Adir Bernardes Pinto Neto
Kelvin Hamim José Feitosa Reis
Klícia Martins Reis
Ellica Cristina Cruz Oliveira
Ana Vitória Souza Corrêa
Mateus Vieira Gama
Carolinne Machado Marinho
Maria Gabriela Leme de Oliveira
Julyana Pereira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.65820161013

CAPÍTULO 14..... 119

HIPERUTILIZADORES DOS SERVIÇOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM ESTUDO A PARTIR DE REFLEXÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Gerardo Teixeira Azevedo Neto
Israel Coutinho Sampaio Lima
Gabriel Pereira Maciel
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Ana Carolina Melo Queiroz
Wallingson Michael Gonçalves Pereira
Bianca de Oliveira Farias

DOI 10.22533/at.ed.65820161014

CAPÍTULO 15..... 127

IMAGEM E REFLEXÃO DE ADOLESCENTES SOBRE SAÚDE COMUNITÁRIA REVELADAS PELO FOTOVOZ

Adriana Nunes Moraes Partelli
Thais Delabarba Marim Birchler
Marta Pereira Coelho
Marinete Aparecida Delabarba Marim

DOI 10.22533/at.ed.65820161015

CAPÍTULO 16..... 140

INTERPROFISSIONALIDADE: BASES E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA VIVENCIADAS NO PROGRAMA PET-SAÚDE

Heloisa Schatz Kwiatkowski
Angela Makeli Kososki Dalagnol
Larissa Gabriella Schneider
Marina Klein Heinz
Andressa Krindges
Marta Kolhs
Débora Tavares de Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.65820161016

CAPÍTULO 17..... 150

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLÍNICA MÉDICA AOS PACIENTES COM DOENÇAS RENAIAS CRÔNICAS

Isabelle Cerqueira Sousa
Valéria Maia de Sena
Thiago Santos Salmito
Simona Tyncia Monteiro Gama
Carla Monique Lopes Mourão
Rodrigo de Moraes Marçal
Ana Ofélia Portela Lima

DOI 10.22533/at.ed.65820161017

CAPÍTULO 18..... 163

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS POR SUFOCAMENTO

Raíssa Isabella Pereira de Souza Madureira
Amanda Feitosa Pinto
Ana Milena Bonfim de Araújo
Angélica Kariny Rodrigues de Miranda
Rosana Alves de Melo
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Rachel Mola

DOI 10.22533/at.ed.65820161018

CAPÍTULO 19..... 174

MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ANÁLISE DE DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE NA BAHIA, NO ANO 2018

Joanna Falcão de Oliveira
Mona Lisa Cordeiro Asselta da Silva
Jamil Musse Netto

DOI 10.22533/at.ed.65820161019

CAPÍTULO 20..... 187

NÍVEIS PRESSÓRICOS ALTERADOS EM ADULTOS DO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO-PE

Dayenne Cíntia Alves de Lima
Ana Letícia de Souza Menezes Gomes
Andrea Marques Sotero
Diego Felipe dos Santos Silva
Diego Barbosa de Queiroz
Iracema Hermes Pires de Melo Montenegro
Marcos Veríssimo de Oliveira Cardoso
Michele Vantini Checchio Skrapec

DOI 10.22533/at.ed.65820161020

CAPÍTULO 21..... 199

NOVEMBRO AZUL: EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Juliana Ferreira Magalhães
Letícia Gomes de Moura
Izabel Cristina Leite
Taís Caroline Pereira dos Santos
Gabrielle Nathallie Cardoso Batista
Isamara Maisa da Silva
Angela Mara Brugnago Ayala
Micaelly Lube dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.65820161021

CAPÍTULO 22.....204

O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PODE PROMOVER EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS PROFISSIONAIS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA?

Elizângela Márcia de Carvalho Abreu

Tamires Camile Nascimento Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.65820161022

CAPÍTULO 23.....216

O SABER E O FAZER DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Fernanda Vicenzi Pavan

Judite Hennemann Bertoncini

DOI 10.22533/at.ed.65820161023

CAPÍTULO 24.....228

O USO DA TEORIA DE DOROTHÉA OREM PELO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO EM UNIDADE BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valéria Gabriele Caldas Nascimento

Julielen Larissa Alexandrino Moraes

Gabriel de Luca Sousa Bandeira

Pedro Vitor Rocha Vila Nova

Wanderson Santiago de Azevedo Junior

Monique Teresa Amoras Nascimento

Josele de Jesus Quaresma Trindade

Reginaldo Corrêa Ferreira

Amanda Loyse da Costa Miranda

Sammy Adrielly Guimarães Martins

Nathália Oliveira de Souza

Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.65820161024

CAPÍTULO 25.....238

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE, AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

Inalda Maria de Oliveira Messias

Adriano Gomes Ferreira

João Ferreira da Silva Filho

Júlio Brando Messias

DOI 10.22533/at.ed.65820161025

CAPÍTULO 26.....244

PROMOÇÃO EM SAÚDE: DEBATENDO A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS ATRAVÉS DO EXTENSIONISMO

Sally Andrade Silveira

Talita Claudia Sá da Silva

Mariana Vasconcelos Batista dos Santos

Layane Nunes de Lima

Amanda Caroline da Silva Ferreira

Gerlene Grudka Lira

DOI 10.22533/at.ed.65820161026

CAPÍTULO 27.....247

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Elaine Cristina Pinheiro Viana Pastana
Danilo Sousa das Mercês
Edivone do Nascimento Marques
Paula Karina Soares de Souza
Ellem Sena Furtado
Dayanne Souza da Silva
Andreza de Jesus Sepeda Saldanha
Eduarda Beatriz de Azevedo Silva
Jaqueline Eduarda Carvalho dos Santos
Amanda Carolina Rozario Pantoja

DOI 10.22533/at.ed.65820161027

CAPÍTULO 28.....254

VISITA PRÉ- OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES AO PACIENTE CIRÚRGICO

Isabelle Cerqueira Sousa
Rafaela Rabelo Costa
Mikaelly Magno Bastos
Carla Monique Lopes Mourão
Laurineide de Fátima Diniz Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.65820161028

SOBRE OS ORGANIZADORES267

ÍNDICE REMISSIVO.....269

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLÍNICA MÉDICA AOS PACIENTES COM DOENÇAS RENAIS CRÔNICAS

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 06/07/2020

Isabelle Cerqueira Sousa

Centro Universitário Christus – Unichristus
Universidade de Fortaleza – UNIFOR -
Fortaleza-Ce
<http://lattes.cnpq.br/9927536298829197>
<https://orcid.org/0000-0002-5131-3395>

Valéria Maia de Sena

Centro Universitário Christus – Unichristus -
Fortaleza-Ce
<http://lattes.cnpq.br/2178885916144291>

Thiago Santos Salmi

Centro Universitário Christus – Unichristus -
Fortaleza-Ce
<http://lattes.cnpq.br/4054703055610406>

Simona Tyncia Monteiro Gama

Centro Universitário Christus – Unichristus -
Fortaleza-Ce
<http://lattes.cnpq.br/0824176458343784>

Carla Monique Lopes Mourão

Centro Universitário Christus – Unichristus -
Fortaleza-Ce
<http://lattes.cnpq.br/1416646105289083>

Rodrigo de Moraes Marçal

Centro Universitário Christus – Unichristus -
Fortaleza-Ce
<http://lattes.cnpq.br/5972924143134305>

Ana Ofélia Portela Lima

Universidade de Fortaleza – UNIFOR -
Fortaleza-Ce
<http://lattes.cnpq.br/5972924143134305>

RESUMO: A doença renal crônica é uma preocupação crescente para a saúde, pois todos esses pacientes precisam de uma assistência detalhada quanto ao seu tratamento. Os enfermeiros especializados na área de clínica médica desempenham um papel fundamental para garantir a manutenção da saúde de diferentes níveis de complexidade assistencial e níveis de especialidades de pacientes internados. A doença renal crônica, se não for tratada com cuidado, pode se tornar progressiva; portanto, cabe aos profissionais de saúde garantir que tudo seja feito realisticamente para desacelerar o processo. O monitoramento eficaz de acordo com o estágio da doença, a educação em saúde e o encaminhamento oportuno a serviços especializados podem beneficiar os indivíduos acometidos por essa patologia em termos de melhoria dos resultados a longo prazo. Acredita-se que ajudar e permitir que as pessoas estejam cientes de sua condição e educá-las para tomar decisões informadas sobre o tratamento pode contribuir em muito para que melhores resultados sejam alcançados durante o processo. A metodologia utilizada foi uma Revisão Sistemática de literatura, com a coleta de publicações nas principais bases de dados eletrônicas no período de 2004 a 2019, portanto o estudo objetivou revisar as evidências científicas que fornecem elementos para gerar planos de cuidados que orientem a prática da enfermagem no cuidado ao paciente renal crônico em hemodiálise. O aprimoramento da autogestão pode ser alcançado por fatores como: o autocuidado, educação de hábitos alimentares saudáveis, exercícios físicos e cuidados com o

uso exacerbado de medicações sem prescrição são fatores essenciais na prevenção da progressão da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro. Doença renal. Assistência.

INTERVENTION OF NURSES IN THE MEDICAL CLINIC TO PATIENTS WITH CHRONIC KIDNEY DISEASES

ABSTRACT: Chronic kidney disease is a growing health concern, as all these patients need detailed assistance with their treatment. Nurses specialized in the field of medical clinic play a fundamental role in ensuring the maintenance of health at different levels of care complexity and levels of specialties of inpatients. Chronic kidney disease, if not treated carefully, can become progressive; therefore, it is up to health professionals to ensure that everything is done realistically to slow down the process. Effective monitoring according to the stage of the disease, health education and timely referral to specialized services can benefit individuals affected by this pathology in terms of improving long-term results. It is believed that helping and allowing people to be aware of their condition and educating them to make informed treatment decisions can go a long way towards achieving better results during the process. The methodology used was a Systematic Literature Review, with the collection of publications in the main electronic databases from 2004 to 2019, so the study aimed to review the scientific evidence that provides elements to generate care plans that guide nursing practice in the care of chronic renal patients on hemodialysis. The improvement of self-management can be achieved by factors such as: self-care, education of healthy eating habits, physical exercises, and care with the exacerbated use of medications without prescription are essential factors in preventing the progression of the disease.

KEYWORDS: Nurse. Kidney Diseases. Assistance.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo da evolução humana, a percepção da morte foi se transformando e tomando uma proporção diferenciada na vida das pessoas. Para os nossos antepassados, a morte era percebida como uma fase natural da vida, o processo de morrer era assistido pelos familiares, permitindo o conforto e a presença dos entes queridos ao final do ciclo vital (OLIVEIRA; QUINTANA; BERTOLINO, 2010). É visto uma transição de conceitos e percepções; a morte que era consumada e constatada nas residências dos doentes, passa a acontecer nas casas de saúde; e a família que assumia os cuidados começa a transferi-los aos profissionais de saúde.

O enfermeiro quanto assistencialista, compreende as necessidades do paciente, visando estabelecer o plano de cuidados assertivos para as exigências biológicas, psicológicas e sociais do mesmo. Logo, o paciente com quadro patológico instaurado necessita de cuidados adequados para o alcance de resultados positivos. Neste contexto, a rotina do enfermeiro em clínica médica está direcionada ao paciente internado devido alguma patologia e, através de protocolos e procedimentos, tem o manejo norteado das

ações da equipe de saúde (BRAGA et al, 2019).

O setor de internamento precisa estar assegurado de medidas que visem garantir a segurança e bem estar ao paciente acometido por alguma patologia. Esses pacientes, em sua maioria, apresentam doenças de base como Hipertensão Arterial e Diabetes, apresentam algum histórico de evento cardiovascular e/ou estão acometidos por agravos crônicos agudizados, favorecendo possíveis complicações. Assim, faz-se necessário estabelecer ações em prol da assistência qualitativa, atributo intrínseco a equipe de enfermagem (SILVA et al, 2019).

Dentre as doenças crônicas não transmissíveis estão: o diabete mellitus, a hipertensão arterial, as doenças coronarianas, insuficiência renal crônica e câncer. Neste contexto, a Doença Renal Crônica (DRC) consiste na lesão renal com perda progressiva de função com impacto sistêmico exigindo terapia dialítica para manutenção das funções corporais. Por ser uma lesão irreversível, o indivíduo apresenta disfunções progressivas em decorrência da falência renal. Neste sentido, o encargo referente ao paciente com DRC é subsidiado de exigências para manutenção das vitalidades e melhor qualidade de vida (CASTRO, 2019).

Em resposta aos agravos ocasionados pela DRC, faz-se necessário instalar cuidados contínuos para o manejo do paciente. Devido à lesão renal permanente, é fundamental que haja um balanço hídrico adequado, a fim de não sobrecarregar o rim adoecido, bem como manter os limiares sustentáveis para a manutenção da vida (ALMEIDA et al, 2011).

Outro ponto fundamental nas terapias voltadas ao paciente com DRC é a necessidade de uma fistula arteriovenosa para infusão das terapias. Essa estratégia almeja a redução de acessos diversos para administração das terapias. Contudo, exigem cuidados para evitar complicações. A assepsia adequada do local, evitar esforços e possíveis lesões no membro fistulado, bem como promover ações de higiene e limpeza, visando evitar o surgimento de infecções (BRANDOLT; THOMÉ; ECHER, 2019). A DRC tem a sua importância relativa na carga de doenças do país. Seu comportamento crônico ou permanente, sua taxa letal e potencial representam um importante gasto em saúde para o sistema, exigindo alta complexidade técnica em sua gestão, manutenção e tratamento (ALCAIDE; KIRSZTAJN, 2018).

Além do grande impacto socioeconômico causado pelas doenças crônicas não transmissíveis, há o risco a qualidade de vida do portador de doença renal crônica e a todo o sistema de relações em que o indivíduo e sua família estão envolvidos, afetando toda a dinâmica e funcionamento rotineiro.

Neste sentido, a DRC deve ser considerada uma condição que exige um ambiente humanista para o cuidado, bem como uma abordagem abrangente que visa o diálogo e o trabalho colaborativo entre profissionais que prestam os cuidados do indivíduo e sua coletividade (SILVA et al, 2011).

A fim de proporcionar a melhor qualidade da assistência de enfermagem aos usuários

que dela necessitam, os enfermeiros criaram o Processo de Cuidados de Enfermagem (PAE) como um método de trabalho que proporciona grandes benefícios, alcançando o vínculo do paciente sob seus cuidados, como entidade participante dele. Ao utilizar o PAE com a taxonomia diagnóstica da NANDA no atendimento de pacientes com insuficiência renal em hemodiálise, é possível fornecer a base para a obtenção das intervenções de enfermagem mais eficazes para o alcance dos melhores resultados assistenciais.

A importância do tema está ligada diretamente a Doença renal crônica e a importância do diagnóstico precoce visto que é uma doença que vem crescendo significativamente e tem como corresponsáveis o aumento da incidência de hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes, neoplasias de próstata e colo de útero, tendo em vista as potencialidade de desenvolvimento da insuficiência renal por causa da falta de acompanhamento adequado e detecção precoce dessas doenças (DAURGIDAS, 2010).

Este estudo se torna relevante devido à necessidade do paciente em se adaptar a novas rotinas impostas pelo tratamento, bem como atender objetivos e propósitos em seu cotidiano, exigindo um aumento da capacidade de direcionar atenção para aspectos importantes do tratamento.

Os profissionais de saúde sentem-se responsáveis pela manutenção da vida de seus pacientes, e encaram a fase terminal como resultado acidental diante do objetivo da profissão, sendo esta considerada como de tratamentos sem sucesso e fracasso da equipe, ocasionando angústia àqueles que a presenciam. A sensação de fracasso diante da morte não é atribuída apenas ao insucesso dos cuidados empreendidos, mas a uma derrota diante da morte e da missão implícita das profissões de saúde: salvar o indivíduo, diminuir sua dor e sofrimento, manter-lhe a vida (BOSCO, 2008).

Assim, este estudo se justifica na finalidade de expor a forma de agir dos profissionais de Enfermagem frente aos pacientes com insuficiências renais hospitalizados, a fim de compreender as qualidades e importâncias em manter a necessidade do tratamento com o paciente e assim proporcionar um conforto, segurança e confiança a ele.

Com base no exposto, o presente estudo tem como objetivo de revisar as evidências científicas que fornecem elementos para gerar planos de cuidados que orientem a prática da enfermagem no cuidado ao paciente renal crônico em hemodiálise.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa de natureza descritiva foi realizada através de revisão sistemática de literatura em obras secundárias que abordam o tema em questão.

A busca dos estudos foi feita com base nas publicações no período de 2004 a 2019, a partir dos Descritores em Saúde (DECs): Nefropatias, Enfermagem em Nefrologia, Enfermagem, buscados nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Scientific Electronic Library Online - SCIELO,

MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), PubMed e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados de Enfermagem – BDEF.

As obras idênticas, repetidas em bases diferentes, as não disponíveis na íntegra nas bases e as que não abordaram o tema central do estudo foram excluídas. Foram selecionados para este estudo somente artigos que na leitura demonstrassem semelhanças com o tema central da pesquisa e, estivessem publicados em periódicos da área de enfermagem do Brasil. Primeiramente as obras foram armazenadas em computador, para que em seguida fosse realizada uma pré-seleção de acordo com a leitura dos resumos. Nessa fase, buscou-se a relação entre o conteúdo, título, resumo e se atendiam ao objeto do presente estudo.

Na fase de seleção as obras foram lidas na íntegra, com atenção especial para os resultados e conclusão das obras, os trabalhos que não apresentavam qualquer relação com o tema da pesquisa foram excluídos. Para a seleção dos artigos serão estabelecidos alguns critérios de seleção sendo eles: artigos desenvolvidos no Brasil, publicados no idioma português, associados com o tema, que tenham sido publicados nos anos de 2004 a 2019, e que estivessem completos disponíveis nas bases de dados após a análise.

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Perspectivas sobre modelos de enfermagem e teorias em atendimento ao paciente em hemodiálise

Cuidar do paciente com doença renal crônica (DRC) requer preparo especial, possuindo um grau de complexidade maior que os demais campos da enfermagem, exigindo atenção para integrar todo conhecimento e habilidades para o bem estar do paciente. No entanto, a rotina diária do uso dos equipamentos para tratar esses pacientes em hemodiálise pode levar à perda do verdadeiro significado da profissão de enfermagem que é voltada para o cuidado. Um dos pontos importantes na assistência é a atenção personalizada, focada no bem comum. (FARIAS DE QUEIROZ FRAZÃO et al., 2014).

O cuidado de enfermagem requer a integração de todos os conhecimentos da profissão e atitudes dos profissionais para que tenham impacto positivo no bem-estar dos pacientes. É assim que os modelos e teorias de enfermagem oferecem possibilidades de intervenção, ação imediata e fornecem ao paciente ferramentas de cuidado suficientes (ALMEIDA SILVA et al., 2016). Desse modo, a importância da aplicação na prática clínica dos fundamentos e teorias filosóficas da enfermagem torna-se evidente, uma vez que ela não apenas constitui um instrumento de melhoria a assistência ao paciente, mas também permite uma visão mais ampla, profunda e abrangente, englobando a enfermagem que possibilita o caminho para a excelência na assistência ao paciente. Da mesma forma, é essencial preparar o profissional em nível de graduação e pós-graduação no conhecimento e implementação de modelos e teorias em sua prática cotidiana, bem como implementar

mecanismos nas instituições para seu uso (EDUARDO et al, 2016).

3.2 Diagnósticos de enfermagem no paciente em hemodiálise

Determinar os diagnósticos de enfermagem comuns nos sujeitos submetidos à hemodiálise auxilia os enfermeiros na atenção aos pacientes renais crônicos, fornecendo ferramentas para o planejamento da assistência (FREITAS et al., 2018). Os autores descrevem diagnósticos de enfermagem reais, que detalham problemas e alterações da saúde, validados clinicamente pela presença de sinais e sintomas que os definem, bem como os diagnósticos de enfermagem de risco, definidos como os julgamentos clínicos realizados pelo enfermeiro, nos quais ela avalia a existência de maior vulnerabilidade da pessoa para desenvolver um problema específico do que o restante da população na mesma situação (SILVA; DE OLIVEIRA MARINI; DA SILVA, 2017).

Diagnósticos de enfermagem em pacientes reais em hemodiálise, descritos na literatura, são: volume excessivo de líquido, eliminação urinárias afetadas ineficazes perfusão tecidual: renal, hipotermia, mobilidade física diminuída, fraqueza, fadiga, intolerância à atividade, a integridade da disfunção sexual afetada, dentição prejudicada, perturbado percepção sensorial (visual e auditiva), padrão de sono perturbado, insônia, diminuição da memória, dor aguda, dor crônica, constipação, diarreia, falta de comprometimento, conhecimento inadequado, monitoramento da pele regime ineficaz terapêutica, auto déficit de atenção, comportamentos de risco nutrição padrão desequilibrado propenso a saúde, controle ineficaz da saúde, o medo, a ansiedade, desesperança e isolamento social.

Quanto aos possíveis diagnósticos mais frequentes na mesma população de enfermagem são: risco de desequilíbrio eletrolítico, o risco de infecção, risco de quedas, risco de glicemia instável, risco de solidão, e o risco de situação de baixa autoestima (DOS SANTOS et al., 2018). Um diagnóstico real identificado por todos os autores é o excesso de líquido em pacientes com doença renal hemodiálise, levando a complicações, tais como a hipotensão e dores devido à remoção de fluidos e eletrólitos, além de alterações cardiovascular, apresentando caráter sérico e debilitante.

Estudos mostram que o consumo de alimentos ricos em sódio e a ingestão excessiva de líquidos e diminuição da diurese residual está diretamente relacionado ao ganho de peso e aumento da pressão arterial pré-diálise. Embora o tratamento hemodialítico possa ser efetivo, não substitui completamente a função renal, portanto a retenção de água continua sendo um dos principais problemas identificados nesses pacientes (EDUARDO et al, 2016).

Da mesma forma, o diagnóstico de hipotermia foi detectado como uma complicação potencial durante as sessões de diálise é conhecido que a baixa temperatura ocorre nos pacientes submetidos a hemodiálise para o arrefecimento no sangue e circulação extracorpórea, uma vez que a linha de sangue e / ou solução de dialisado são expostos a temperatura ambiente, que faz com que haja perda de calor por convecção, exigindo

que a enfermagem esteja atenta a essa situação para evitar a complicação e proporcionar conforto ao paciente (FARIAS DE QUEIROZ FRAZÃO et al., 2014).

Além disso, sintomas como fraqueza, fadiga e intolerância a atividade, condições associadas à anemia e a deficiência de eritropoietina podem emergir como uma complicação da doença renal, com multicausalidade e debilidade. A Anemia provoca palidez, fraqueza, mal-estar, déficit de atenção, qualidade de vida prejudicada e aumento da mortalidade em pacientes com doença renal crônica, tem a indicação de diminuição da função renal, exigindo correção para manejo favorável do CEI. Portanto, os enfermeiros devem ter o objetivo de corrigir a anemia e reduzir a necessidade de transfusões e internações, melhorando a qualidade de vida, capacidade cognitiva e desempenho físico em atividades diárias (SILVA; DE OLIVEIRA MARINI; DA SILVA, 2017).

O diagnóstico de auto déficit cuidado, está relacionado ao conhecimento deficiente, gestão ineficaz de controle regime terapêutico saúde ineficaz e falta de adesão, que por meio da identificação permite a enfermagem analisar as causas do déficit, dada pela condição do paciente, fatores do paciente biopsicossociais e culturais e sistemas de apoio à família, necessidades aprendizagem e as estratégias que você está usando para lidar com sua situação, que podem estar relacionadas a diagnósticos como medo, ansiedade e desesperança (DÂMASO; DOS SANTOS; BEZERRA, 2018).

Por fim, em relação ao diagnóstico de risco, a infecção e a integridade da pele afetada é uma das principais preocupações do profissional e é um dos seus maiores desafios. As múltiplas punções aumentam o risco de infecção, exigindo que a equipe de enfermagem esteja atenta para garantir uma longa vida útil do acesso vascular e, assim, reduzir o risco de complicações.

Após complicações renais, as infecções são a segunda principal razão para a hospitalização nesses pacientes. Isso é explicado pelo fato de serem pacientes imunocomprometidos e expostos a procedimentos invasivos, o que os torna mais suscetíveis a infecções (ALMEIDA SILVA et al., 2016). Dessa forma, a enfermagem utiliza todos os recursos disponíveis para se tornar aliada do paciente e de sua família e, assim, proporcionar educação, apoio e orientação necessários para que o regime terapêutico seja efetivo e o paciente receba os benefícios de um cuidado adequado (EDUARDO et al, 2016).

3.3 Educação do paciente em hemodiálise

A educação oferece aos pacientes com Doença Renal Crônica a base de conhecimento que facilita sua participação ativa nas decisões sobre seus próprios cuidados para alcançar os resultados desejados. Os objetivos educacionais devem ser orientados para as necessidades do paciente, com um plano educacional que leve em consideração o estilo de aprendizagem dos pacientes e possíveis obstáculos ao seu processo educacional. Ao educar continuamente os pacientes sobre as questões que são importantes para eles, os enfermeiros podem ajudá-los a melhorar os resultados, criar atitudes positivas em

relação ao tratamento e ser mais independentes (DOS SANTOS et al., 2018).

3.4 Autocuidado do paciente em hemodiálise

Em pacientes com alterações renais é fundamental a compreensão acerca das complicações, as restrições alimentares, líquidos, uso de medicamentos, ameaça de sua própria imagem, stress, conflito e ansiedade e a adesão à terapia. Todo esse conhecimento interfere no autocuidado, tendo em vista a responsabilidade do indivíduo pela qualidade de vida em convivência com a diálise. Os efeitos benéficos da intervenção assistencial de enfermagem promovem uma mudança positiva significativa no autocuidado em comportamentos como dieta, pressão arterial, controle de peso, exercícios e repouso, havendo certa resistência por parte do paciente.

Portanto, a assistência de enfermagem à saúde deve ser ativamente utilizada na prática clínica para que os pacientes em diálise realizem o autocuidado por meio de feedback contínuo (POLIT e BECK, 2018). Muitos pacientes realizam a hemodiálise domiciliar e, para isso, contam com os enfermeiros especializados neste tipo de caso para atendimento em suas residências. Os principais cuidados da enfermagem em relação à hemodiálise domiciliar segundo CARDOSO et al (2015) são:

- avaliar o ambiente familiar e as condições dos pacientes;
- ensinar os pacientes ou familiares a fazer a Diálise Peritoneal Ambulatorial Contínua (**CAPD**) em casa;
- considerar a compreensão do aprendizado dos pacientes e família sobre seu tratamento;
- verificar o uso da técnica segura na realização da CAPD;
- avaliar a capacidade dos pacientes de realizar seus tratamentos de diálise e tomar todos os medicamentos prescritos pelo médico;
- avaliação da equipe multidisciplinar das condições de higiene, moradia e educação (CARDOSO et al, 2015).

3.5 Satisfação do paciente como um objetivo de qualidade

Avaliação da satisfação do paciente permite a identificação das áreas deficientes sob o ponto de vista do paciente e por outro lado permite a avaliação dos resultados do tratamento, uma vez que as necessidades são o eixo sobre o qual estão articulados os benefícios sociais. Aspectos que influenciam a satisfação do paciente são “a atualidade das sessões de hemodiálise”, “a rapidez com que você recebe o que você precisa”, “o interesse dos enfermeiros por pacientes” e “tempo de espera para ser visto pelo médico”. Em conclusão, a análise da satisfação do paciente em hemodiálise é muito útil para desenhar

estratégias de melhoria, principalmente naqueles aspectos dependentes da equipe de Enfermagem (POLIT e BECK, 2018).

Outro ponto importante que deve ser contemplado na atenção e cuidado é a necessidade de respeitar os seus desejos, tanto na escolha do tratamento quanto na possibilidade de modificar ou retirar-se dele. Este contexto está intrínseco ao estabelecimento de cuidados agressivos no manejo do paciente em situações de urgência como a ventilação assistida, estado comatoso, reanimação em caso de parada cardíaca.

Por fim, é importante a coleta e guarda de dados relativos aos últimos desejos de pacientes, respeitando suas decisões em caso de perda de autonomia em situações vivenciadas na prática clínica, podendo simplificar ou otimizar a vontade de paciente (DÂMASO; DOS SANTOS; BEZERRA, 2018).

4 | DESAFIOS ENFRENTADOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES RENAI

O enfermeiro coordena toda a assistência prestada, identificando as necessidades individuais de cada paciente, proporcionando uma especificidade em relação ao tratamento e adequação dos planos de cuidados conforme a necessidade de cada paciente de maneira individual. A prática de cuidados específicos está interligada a qualidade da assistência prestada pelo processo de enfermagem. O enfermeiro é o profissional que presta assistência direta aos pacientes em sessões de hemodiálise, para isso precisa ter competência e habilidade para acompanhar e intervir em possíveis situações adversas. Os cuidados da enfermagem seguem durante toda a sessão de hemodiálise, desde a sua entrada até a sua saída (SANCHO; TAVARES; LAGO, 2013).

Os enfermeiros enfrentam um cenário de cuidados de saúde em constante mudança, realidades demográficas dos pacientes, exposição a tecnologia e uma infinidade de desafios cotidianos. Faz-se necessário apropriar-se de um pensamento estratégico para identificar problemas, colaborar com os tomadores de decisão e entender a necessidade frente ao quadro apresentado.

As mudanças ocorridas na profissão de enfermagem em geral e a enfermagem nefrológica especificamente foram motivadas por fatores socioeconômicos, bem como pelo desenvolvimento da prestação de cuidados de saúde e questões profissionais exclusivas da enfermagem (MARTINS, 2010, OLIVEIRA, 2010, POTTER, 2004). Os enfermeiros com formação em nefrologia enfrentam desafios associados à segurança e satisfação do paciente, acesso a serviços, resultados clínicos, disparidades de saúde e mudanças regulatórias. Ao lidar com essas preocupações e outros problemas no local de trabalho, os enfermeiros têm a opção de serem influenciados pelas mudanças atuais ou motivar-se a agir a busca de oportunidades para provocar mudanças no próprio sistema de saúde (MARTINS, 2010, POTTER, 2004).

Os avanços na tecnologia digital ampliam as aplicações em telessaúde e telemedicina,

reunindo paciente e provedor sem proximidade física. A nanotecnologia introduzirá novas formas de diagnóstico e tratamento clínico por meio de biosensores portáteis baratos, capazes de detectar uma ampla gama de doenças. A acessibilidade dos dados clínicos entre as configurações e o tempo contribuiu com os resultados e o gerenciamento de cuidados. Através da Internet, os pacientes serão cada vez mais munidos de informações previamente disponíveis apenas para os médicos. O uso de prontuários eletrônicos impõe desafios significativos ao enfermeiro. Em alguns casos, as tarefas que levavam segundos para serem concluídas no papel agora exigem mais tempo com vários cliques em um labirinto de menus.

Os resultados sensíveis à enfermagem refletem a estrutura, o processo e os resultados dos cuidados de enfermagem. O número de funcionários de enfermagem, o nível de habilidade desses funcionários e sua formação indicam a estrutura dos cuidados de enfermagem. Os indicadores de processo medem aspectos dos cuidados de enfermagem, como avaliação, intervenção e satisfação no trabalho (OLIVEIRA, 2010, POTTER, 2004, REMEDI, 2009). Os resultados dos pacientes estão ligados a quantidade ou qualidade maior de cuidados de enfermagem (por exemplo, menos quedas, menos infiltrações).

Grande parte do ônus da medição e coleta de dados recai sobre os enfermeiros. É preciso haver um foco para garantir que estamos medindo as coisas certas com o menor ônus de medição possível (POTTER, 2004, REMEDI, 2009). É preciso definir os indicadores de qualidade do enfermeiro da assistência para o cuidado com pacientes nefrológicos, utilizando uma abordagem ampla para incluir medidas estruturais, de processo e de resultado. Esses indicadores abordarão implicações para a prática clínica, pesquisa, educação e políticas públicas.

5 | CONCLUSÃO

O enfermeiro da clínica médica é o responsável por coordenar os profissionais do setor, planejar os planos de cuidados de cada paciente conforme a sua necessidade e realizar atividades específicas de sua responsabilidade, são indivíduos habilitados para prestar cuidados aos pacientes em seus momentos mais delicados, os pacientes com doença renal necessitam de uma observação mais rígida e específica do profissional responsável por ele durante a sua internação.

Os enfermeiros especialistas em enfermagem nefrológica tem habilidade técnica e científica para oferecer uma assistência qualificada conforme a necessidade do paciente, do qual é uma assistência de alta complexidade como: monitorar função renal do paciente, ajudar a gerenciar os sintomas associados, entender seus problemas renais para que o mesmo possa tomar decisões acerca de seus cuidados futuros. Isso pode incluir diálise, transplante de rim ou cuidados conservadores. No entanto esses profissionais não estão presentes durante todo o processo de internação desses pacientes.

Faz-se necessário que os enfermeiros especialistas em clínica médica tenham conhecimento e habilidades específicas para atender à necessidade individual de cada paciente de forma a proporcionar uma assistência de forma eficaz durante a hospitalização. Além disso, é necessário dar continuidade ao enfrentamento dos desafios do ambiente de trabalho, desenvolver habilidades para que os cuidados prestados pela enfermagem sejam eficazes para o tratamento e manutenção da saúde desses pacientes, pois o diagnóstico precoce da doença resulta na estabilidade e longevidade desses pacientes.

REFERÊNCIAS

ALCALDE, Paulo Roberto; KIRSZTAJN, Gianna Mastroianni. Gastos do Sistema Único de Saúde brasileiro com doença renal crônica. **J. Bras. Nefrol.** São Paulo, v. 40, n. 2, p. 122-129, junho de 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002018000200122&lng=en&nrm=iso>. acesso em 13 de out de 2019.

ALMEIDA, DC De et al. A relação bidirecional entre doença periodontal e doença renal crônica: da progressão da doença renal crônica à terapia renal substitutiva de diálise. **Rev Periodontia**, v. 21, n. 1, p. 73-9, 2011. Disponível: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/46066089/A_RELAO_BV4ZA> Acesso em 07 jan. 2020.

DE ALMEIDA SILVA, Daianny Cristina et al. PLANOS DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 2, n. 1, 2016. Disponível:<<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/viewFile/682/474>> Acesso em: 11 fev. 2020.

BOSCO, Adriana Gonçalves. Perda e luto na equipe de enfermagem do centro cirúrgico de urgência e emergência. 2008. **Dissertação** (Mestrado Enfermagem Psiquiátrica) - Escola Enfermagem Ribeirão Preto, USP Ribeirão Preto, 2008. Disponível: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-03092008-pt-br.php>>. Acessado em 17/11/2019 às 13h15min.

BRANDOLT, Caroline dos Santos; THOMÉ, Elisabeth Gomes da Rocha; ECHER, Isabel Cristina. Fístula arteriovenosa: manual de orientação para cuidadores e pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. **Anais. Semana de Enfermagem** (30.: 2019: Porto Alegre, RS)., 2019. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/200908/001098783.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13/06/2020.

BRAGA, Samira Alves et al. Segurança do paciente: conhecimentos e práticas dos enfermeiros da clínica médica em um Hospital público. **Temas em saúde**. Disponível: <<http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/09.pdf>>. Acesso em 10 mai. 2020.

CARDOSO, Silvana et al. Diálise Peritoneal: Atuação do Enfermeiro aos Pacientes em Tratamento Dialítico Domiciliar. **Revista UNIANDRADE**, v. 16, n. 1, p. 23-30, 2015. Disponível:<<https://www.uniandrade.br/revistauniandrade/index.php/revistauniandrade/article/view/175/146>> Acesso em:07 mai. 2020.

CASTRO, Manuel Carlos Martins. Manejo conservador de pacientes com doença renal crônica recusando diálise. **J. Bras. Nefrol.** São Paulo, v. 41, n. 1, p. 95-102, março de 2019. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002019000100095&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 de julho de 2020.

DÂMASO, Amanda G et al. Assistência de enfermagem nos cuidados perioperatórios de pacientes em transplante renal. *Cad.Ciências Biológicas e Saúde. UNIT ALAGOAS*, v. 4, 2018. Disponível: <<https://periodicos.set.edu.br/biosauade/article/view/4553>> Acesso 20 mai. 2020.

DAURGIRDAS, J.T. et al. **Manual de diálise**. 3. ed. Minas Gerais: Medse, 2010.

DE FREITAS, Eliane Arantes et al. Assistência de enfermagem visando a qualidade de vida dos pacientes renais crônicos na hemodiálise. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 2, p. 114-121, 2018. Disponível em: <<https://revistasfasesenaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/59>>. Acessado em 21 jan. 2020.

EDUARDO MD, Araújo GMR, Araújo MZ, Dantas AA, Alves MJ. Atuação da enfermagem nas principais complicações decorrentes do tratamento hemodialítico. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**. 14 de abril de 2016. Campina Grande, Brasil; 2016. p.1-12

FRAZÃO, Cecília Maria Farias de Queiroz et al. Cuidados de enfermagem ao paciente renal crônico em hemodiálise. **Repositório UFC**. 2014. Disponível: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10441/1/2014_art_albclira.pdf> Acesso em 20 nov. 2019.

MARTINS, Marcos.C. Aliviando o sofrimento: O Processo de Acompanhamento de Enfermagem ao Doente em Final de Vida. **Repositório Univ. Lisboa**. Portugal.2010. Disponível:< <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3185>>. Acesso: 12 nov. 2012.

OLIVEIRA, Aline Cristine de; SILVA, Maria Júlia Paes da. Autonomia em cuidados paliativos: conceitos e percepções de uma equipe de saúde. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo , v. 23, n. 2, p. 212-217, Apr. 2010 . Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002010000200010&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em: 08 mar. 2020.

OLIVEIRA, Stefanie G.; QUINTANA, Alberto M.; BERTOLINO, Karla Cristiane Oliveira. Reflexões sobre a morte: um desafio para a enfermagem. **Rev. Bras. Enferm**. Brasília, v. 63, n. 6, dezembro de 2010. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000600033&lng=en&nrm=iso>. acesso em 01 de julho de 2020.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Prática de enfermagem baseada em evidências: fundamentos. Polit DF, Beck CT, organizadores. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**, v. 9, p. 53-82, 2018. Disponível em: < https://books.google.com.br/books?hl=pt-Polit+DF,+Beck+CT,+organizadores.+Fundamentos+de+pesquisa+em+enfermagem_WNq6f=false>. Acesso em 11 mar. 2020.

POTTER Paulo. A; PERRY A. G. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A, 5ª edição, 2004. 76

REMEDY, Pedro. P; et al. **Cuidados em pacientes terminais para adolescentes com câncer**. Revista Brasileira de Enfermagem, VOL. 62 (1), p. 107-12 Ribeirão Preto: jan/fev. 2009. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000100016&lng=en&nrm=iso>Acesso em: 05 fev. 2020.

SANCHO, Priscylla.O.S.; TAVARES, Rafaelle.P.; LAGO, Cristiana.C.L. Assistência de enfermagem frente às principais complicações do tratamento hemodialítico em pacientes renais crônicos. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 2, n. 2, 2013. Disponível:<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view> Acesso em: 13 jan. 2020.

SILVA, Mariana M. R. P. et al. Análise da adesão da identificação do paciente no setor de clínica médica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, n. 25, 2019. Disponível: <http://revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/188/90>. Acesso em 01 jun. 2020

SILVA, Alessandra S. et al. . Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 64, n. 5, 2011. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext-iso>. Acesso: 11 Jun 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trabalho 11, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Agentes Físicos 114

Atenção Básica 15, 1, 2, 3, 4, 9, 14, 15, 16, 19, 21, 23, 30, 33, 35, 37, 108, 110, 111, 118, 124, 141, 145, 148, 198, 203, 204, 212, 216, 224, 225

Atenção Primária à Saúde 13, 7, 15, 16, 20, 23, 49, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 119, 121, 124, 125, 126, 141, 149, 199, 212, 225

C

Conferência Nacional de Saúde 53

Crescimento Infantil 1, 3

D

Desenvolvimento Infantil 10, 1, 2, 3, 4, 5, 60

E

Emergenciais Básicas 27

Envelhecimento 32, 37, 81, 90, 188, 195

Envenenamentos 113, 114, 115

Epidemias 51, 52

Estratégia Saúde da Família 13, 2, 3, 7, 19, 30, 33, 34, 38, 101, 102, 107, 110, 119, 120, 121, 124, 125, 141, 200, 201, 204

Estudo Epidemiológico 13, 40, 41, 112, 187, 189

F

Fase Infantil 2

Ficha de Notificação de Acidentes Do Trabalho 41

G

Gestores de Saúde 41

I

Incapacidades Funcionais 81

L

Lesões por Envenenamentos 113, 114

O

Óbitos 11, 14, 32, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 67, 70, 109, 113, 114, 115, 163, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 247

P

Perfil Etário 80

Pessoa Intoxicada 117

Política de Saúde 51, 52, 53, 55, 202

População Idosa 21, 33, 80, 92, 93, 94

Primeiros Socorros 11, 25, 26, 27, 28, 29, 69, 70, 71, 72

Programa Saúde da Família 19, 49, 50, 62, 64, 120

Puericultura 1, 2, 4, 61, 64

R

Reforma Sanitária 53, 56

Ressuscitação Cardiopulmonar 16, 28, 245, 246, 247, 248, 249, 251

S

SAMU 28, 72

Saúde da Criança 1, 2, 61, 63, 166

Saúde Infantil 3, 4, 50

Senilidade 81

Sequelas 27, 67, 70, 170

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 28, 72

Serviço Único de Saúde 49

Sistema Único e Descentralizado de Saúde 54

Socorro Imediato 27

Substancias Químicas 112, 113

Surto Epidêmico 51

T

Trabalhadores Acidentados 41

U

Urgência 28, 66, 68, 72, 113, 115, 158, 160, 248

V

Visita Domiciliar 35, 50, 213

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020